



A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA NA VISÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

FERRAZZA, Anielle¹
GALARRAGA, Sarine Fábrika²
JAKS, Caroline Daiane Weber³
GARCIA, Bianca Lessa⁴
THOFERHN, Maira Buss⁵

INTRODUÇÃO: Compreende-se por biossegurança o conjunto de medidas voltadas para a prevenção, a minimização ou a eliminação de riscos inerentes as atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, que podem comprometer a saúde do homem, dos animais, do meio ambiente ou a qualidade dos trabalhos desenvolvidos¹. Sabe-se que a adoção de medidas da biossegurança tem relevância tanto para os profissionais quanto aos usuários dos serviços de saúde na melhoria da qualidade da assistência. Considerando a necessidade de cuidados de saúde satisfatórios através da qualidade da assistência obrigatória a intersecção com a adoção de medidas de biossegurança, porque se assim não for, o cuidado poderá ser prestado sob uma plêiade de riscos para o profissional e, em subsequência, também para o próprio usuário do serviço de saúde². Nesta perspectiva, os serviços apresentam uma variedade de ações de saúde que expõe seus trabalhadores a vários tipos de riscos, dentre os quais destacam-se a exposição a doenças infecto-contagiosas e àquelas relacionadas ao contato direto com pacientes e/ou com artigos e equipamentos contaminados com material orgânico¹. É indispensável que se utilizem medidas de biossegurança para minimizar tais riscos. É essencial que profissionais da saúde tenham o entendimento sobre as normas de biossegurança, pois na execução de qualquer atividade com manuseio de reagentes químicos e soluções, movimentação e transporte de materiais perigosos e também na circulação em áreas externas, os profissionais podem colocar em risco sua segurança biológica. Considera-se obrigatório o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) aos trabalhadores de saúde, por isso cabe aos serviços de saúde disponibilizar estes equipamentos gratuitamente para a prevenção de acidentes de trabalho dos profissionais. No entanto, as medidas de prevenção não incluem somente o uso de EPI, mas também a lavagem das mãos, os processos de limpeza, desinfecção e esterilização. O EPI pode ser entendido como o uso de barreiras utilizadas para proteger pele, mucosas e roupas do profissional, do contato com agentes infecciosos, selecionados de acordo com o critério do profissional a partir da natureza do procedimento e possibilidade do modo de transmissão dos patógenos³. Sendo assim, estabelece-se algumas considerações acerca dos riscos a que estão expostos os trabalhadores e os usuários, considerando-se que, ao negligenciar o uso de EPI, o trabalhador expõe a si e a outrem, especialmente quando tem conhecimento e consciência acerca da importância do uso⁴. Contudo, não somente a eficácia das medidas de precaução deve ser periodicamente avaliada e aprimorada, mas sobretudo a adesão dos profissionais de saúde a estas medidas. Neste contexto, entende-se que a educação conscientizadora assume relevância em qualquer programa de biossegurança, por meio de estratégias participativas e motivacionais, capaz de criar nos profissionais não só a responsabilidade social, mas, principalmente a consciência de que podem atuar de forma a preservar o meio ambiente, a melhorar a qualidade de vida e a proteger a própria vida⁴. **OBJETIVO:** Refletir acerca da importância da adesão de profissionais da saúde as medidas de biossegurança. **METODOLOGIA:** Este trabalho é uma reflexão realizada por acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas em uma unidade clínica de um Hospital de Ensino na cidade de Pelotas/RS durante o componente curricular Unidade da Gestão do Cuidado da Enfermagem no primeiro semestre de 2011. Na visão acadêmica compreendemos que há falta de conscientização de profissionais da saúde em relação às medidas de

¹Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem-FEn da Universidade Federal de Pelotas-UFPeL; ²Relatora. Acadêmica do 7º semestre da Fen/UFPeL. sagalarraga@hotmail.com. ³Acadêmica do 7º semestre da Fen/UFPeL

⁴Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Fen/UFPeL.

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da FEn/UFPeL.





Trabalho 2

biossegurança, destacando assim a relevância de implementar ações preventivas no ambiente hospitalar, para ter como consequência a diminuição dos acidentes de trabalho. O estudo foi baseado em situações vivenciadas durante o estágio curricular e diante disso possibilitou a reflexão desencadeando a seguinte questão: o descaso frente aos aspectos que envolvem a biossegurança é fruto da falta de informação ou da falta de hábitos por parte dos profissionais? **RESULTADOS:** Na vivência acadêmica observa-se que a maioria dos trabalhadores não fazem o uso correto das medidas de precaução, podendo ser pela falta de informação, negligência, hábitos ou até então pela indisponibilidade dos equipamentos de proteção na unidade de trabalho⁶. Vale ressaltar que a disponibilidade dos EPI no ambiente de trabalho pode ter influência sobre a adesão dos trabalhadores, pois a Instituição deve fornecer esses equipamentos em número suficiente, porém ficam armazenados em outros lugares, sendo assim nem todos são de fácil acesso. Portanto todas as medidas possíveis devem ser adotadas para minimizar os riscos de acidentes ocupacionais devendo haver informação, conscientização de práticas seguras e fornecimento de forma contínua dos dispositivos de segurança aos trabalhadores da área da saúde⁵. Considera-se o ambiente de trabalho hospitalar insalubre por agrupar pacientes portadores de diversas enfermidades infectocontagiosas e este proporciona procedimentos que oferecem riscos de acidentes e doenças para os trabalhadores da saúde, por este motivo que se ressalta a adoção de medidas preventivas por parte dos profissionais para assegurar a saúde do trabalhador⁵. Nota-se que a prática profissional é o reflexo do processo ensino-aprendizagem, sendo o período da graduação fundamental para o desenvolvimento dessas competências, é durante a graduação que o acadêmico faz a construção do seu conhecimento, integrando teoria e prática, é importante que adquira esta visão para que tenhamos futuros profissionais com postura ética, reflexiva e consciente acerca da segurança ocupacional⁴. O desafio da enfermagem consiste em reorientar sua prática profissional dentro da perspectiva de transformação do seu processo de trabalho, torna-se necessário intervir de forma transdisciplinar através de novas abordagens e metodologias considerando o trabalhador como sujeito ativo e participativo nesse processo⁷. Os profissionais de enfermagem devem compreender que o processo de trabalho quando planejado e bem organizado oferece menor probabilidade de risco, já que este sempre está presente na relação do homem com seu trabalho³. **CONCLUSÕES:** Esta reflexão torna evidente que a não adesão de profissionais ao uso de medidas de precaução leva à potencialização dos riscos e aumento substancial de exposições ao material biológico, considerando freqüente esta prática entre os trabalhadores da enfermagem nos serviços de saúde, sugere-se então pesquisas que investiguem fatores motivacionais para a adesão de profissionais as medidas de biossegurança⁶. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Espera-se que esta reflexão mostre a importância da biossegurança na prevenção de acidentes biológicos em serviços de saúde e para a promoção da saúde do trabalhador.

DESCRITORES: Biossegurança; Exposição a agentes biológicos; Saúde do trabalhador.

ÁREA TEMÁTICA I: Biossegurança como tema transversal ao processo de trabalho, a organização profissional e as condições de trabalho da enfermagem, em sistemas universais de saúde. **EIXO TEMÁTICO:** Biossegurança no trabalho de Enfermagem: perspectivas e avanços.

REFERÊNCIAS:

- ¹Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem-FEn da Universidade Federal de Pelotas-UFPeL; ²Relatora. Acadêmica do 7º semestre da Fen/UFPeL. sasgalarraga@hotmail.com. ³Acadêmica do 7º semestre da Fen/UFPeL ⁴Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Fen/UFPeL. ⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da FEn/UFPeL.





Trabalho 2

1. NEVES, Tatiana Pereira das; LIMA, Roberta de Oliveira Jaime Ferreira. **Biossegurança à luz da ergologia: possibilidades para a saúde do trabalhador.** Rev Baiana Saude Publica Miolo v.34, n.2, p. 215-226 abr./jun, 2010. Disponível em <http://files.bvs.br/upload/S/01000233/2010/v34n2/a1793.pdf> acessado dia 08/06/2011.
2. PENTEADO, Maridalva de Souza; OLIVEIRA, Tânia Cristina. **Infraestrutura de biossegurança para agentes biológicos em hospitais do sul do estado da Bahia, Brasil.** Revista Brasileira Enfermagem, Brasília 2010 set-out; 63(5): 699-705. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n5/02.pdf> acessado dia 09/06/2011..
3. APARECIDA, Gisele da Silva; GODOI, Priscila Nunes ; PROFETA, Beatriz. **Biossegurança - O Conhecimento do Graduando em Enfermagem sobre Precauções Padrão.** São Paulo, 2008. Disponível em http://portaldoenfermeiro.com.br/artigos/PORTAL_DO_ENFERMEIRO_ARTIGO_09.pdf acessado dia 07/06/2011
4. SOUZA, Adenicia Custódia Silva; NEVES, Heliny Carneiro Cunha; TIPPLE, Ana Clara Ferreira Veiga; SANTOS, Silvana de Lima Vieira dos; SILVA, Cecília Ferreira da; BARRETO, Regiane Aparecida dos Santos. **Conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre equipamentos de proteção individual: a contribuição das instituições formadoras.** Revista Eletrônica de Enfermagem 10(2):428-437, 2008. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/pdf/v10n2a14.pdf> acessado dia 08/06/2011.
5. SANTOS, Ana Paula Brandão dos; NOVAS, Mônica Machado Vilas; PAIZANTE, Grasiella Oliveira. **Acidentes de trabalho e biossegurança no ambiente hospitalar.** Rev. Edu. Meio Amb. e Saúde 2008; 3(1):51-62. Disponível em [http://www.faculadadedofuturo.edu.br/revista/2008/pdfs/REMAS3\(1\)51a62.pdf](http://www.faculadadedofuturo.edu.br/revista/2008/pdfs/REMAS3(1)51a62.pdf) acessado dia 08/06/2011.
6. GALLAS, Samanta Rauber; FONTANA, Rosane Teresinha. **Biossegurança e a enfermagem nos cuidados clínicos: Contribuições para a saúde do trabalhador.** Revista Brasileira Enfermagem, Brasília 2010 set-out; 63(5): 786-92. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n5/15.pdf> acessado dia 09/06/2011.
7. CAVALCANTE, C.A.A.; ENDERS, B.C.; MENEZES, R.M.P.; MEDEIROS, S.M. **Riscos ocupacionais do trabalho em enfermagem: uma análise contextual.** Ciência, Cuidado e Saúde Maringá, v. 5, n. 1, p. 88-97, jan./abr. 2006. Disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/5144/3331> acessado dia 10/06/2011.

¹Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem-FEN da Universidade Federal de Pelotas-UFPEL; ²Relatora.

Acadêmica do 7º semestre da Fen/UFPEL. sasgalarraga@hotmail.com. ³Acadêmica do 7º semestre da Fen/UFPEL

⁴Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Fen/UFPEL.

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da FEN/UFPEL.

